

VARIABILIDADE INTEROBSERVADOR NA ANÁLISE DE DISMORFISMO ERITROCITÁRIO DO SEDIMENTO URINÁRIO. Comerlato L , Prochnow A , Fischer J , Murnau M , Gonçalves LF . Serviço de Nefrologia; Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Nefrologia . HCPA - UFRGS.

Fundamentação:A análise de dimorfismo de hemácias na urina é uma prática usual no atendimento de pacientes com hematúria apesar de inúmeras controvérsias quanto a sua quantificação e interpretação. Há necessidade de estudos que avaliem o seu desempenho na prática assistencialObjetivos:Estudar a variabilidade na análise do dismorfismo eritrocitário interobservador, avaliando a correlação entre as observações e a sua associação com o diagnóstico etiológico.Causística:18 amostras de sedimento urinário de pacientes com hematúria glomerular e não glomerular previamente diagnosticadas foram selecionados e analisados com microscopia de contraste de fase por um único pesquisador. As imagens das hemácias foram filmadas e capturadas digitalmente com o software Image-Pro Plus 4.0, sendo então armazenadas em um CD ROM. Estas imagens foram analisadas por doze observadores responsáveis pela análise de dismorfismo eritrocitário em laboratórios de análises clínicas de Porto Alegre, cegos em relação ao diagnóstico, que classificaram as amostras pela presença ou ausência de dismorfismo e estimaram a porcentagem de dismorfismo. A análise estatística foi realizada com o teste de correlação de Pearson e testes Kappa e Phi, adotando-se um nível de significância de $P < 0,05$.Resultados:Utilizando o ponto de corte de 75% de hemácias dismórficas como diagnóstico de hematúria glomerular, o diagnóstico correto foi obtido em 79% das observações (sensibilidade de 76%, especificidade de 82%, valor preditivo positivo de 80% e valor preditivo negativo de 78%). A correlação entre as observações foi de kappa 0,58. Não encontrou-se correlação estatisticamente significativa entre o acerto no diagnóstico e a idade, tempo de experiência e experiência prévia com contraste de fase dos observadores.Conclusões:A despeito da ausência de critérios rígidos e padronizados de avaliação e classificação de dismorfismo, sua realização por profissionais envolvidos na prática assistencial apresenta um aceitável nível de acurácia e concordância, justificando seu uso na avaliação de pacientes com hematúria